

Edição I • Fevereiro de 2009 • Análise Anual

# Relatório de Acompanhamento de Mercado

Intervalor 

## Relatório de Acompanhamento de Mercado

### Índices Econômicos e Setoriais

Elaborado mensalmente, o Relatório de Acompanhamento de Mercado constitui-se no conjunto de coleta, organização e análise dos principais e mais recentes indicadores econômicos e dos mercados de atuação da Intervalor.

As informações contidas nesta edição referem-se aos anos de 2007 e 2008 e alguns setores já apresentam os movimentos de janeiro de 2009 bem como algumas projeções para o decorrer do ano.

Contém informações relativas aos setores de cartões (crédito, débito e lojas de redes), de veículos de 2 e 4 rodas, crédito imobiliário e crédito consignado.

Em relação ao mercado de veículos, possui informações sobre as produções, vendas no varejo e market-share das montadoras em vendas no atacado. Além do volume de emplacamentos por montadoras e índice de inadimplência divulgado pelo Banco Central (BC).

As informações relativas ao setor de crédito imobiliário estão divididas em volume contrato pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE), divididos entre contratos fechados com Pessoas Física (PF) e Pessoas Jurídicas (PJ) e unidades financiadas. Já o setor de cartões é mensurado através do volume de compras realizadas com cartões de crédito, débito e de lojas próprias.

## Índice

### Indicadores Econômicos

Taxa Selic.....	03
Índice de Desemprego.....	03
Índice de Pedidos de Seguro Desemprego.....	04
Índice de Confiança do Consumidor (FGV).....	04
Índices de Inadimplência Pessoa Física: Total e Financiamento de Veículos.....	05
Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).....	06
Considerações.....	07

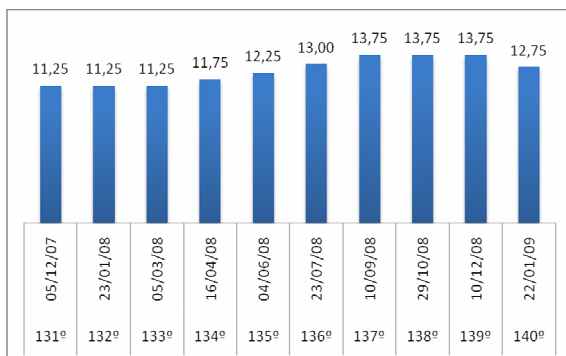
### Indicadores de Mercado

Setor de Veículos 4 Rodas.....	08
Setor de Veículos 2 Rodas.....	09
Emplacamentos.....	10
Setor de Crédito Imobiliário.....	12
Setor de Cartões.....	13
Segmento de Crédito Consignado.....	13
Considerações.....	14

## Indicadores Econômicos

### Taxa Selic

Em sua primeira reunião neste ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) reavaliou os rumos de sua política monetária, em meio à crise financeira internacional e à expectativa de desaquecimento mais forte da economia global, e realizou o maior corte da taxa básica de juros (Selic) em cinco anos. A redução foi de 1 ponto percentual, acima das expectativas do mercado que esperava corte de 0,75 ponto percentual. Com a redução, a Selic caiu para 12,75% ao ano. O gráfico abaixo ilustra as últimas reuniões e definições do COPOM:



O que permitiu ao BC trocar um ajuste longo e mais suave por um ciclo que parece ser curto e agressivo de flexibilização de juro é a estimativa de que é possível manter a inflação dentro da meta, já que a desaceleração econômica e a queda no preço das commodities compensam a pressão cambial sobre os preços domésticos.

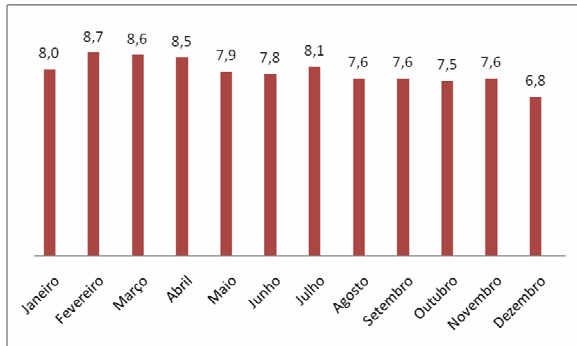
Para André Lóes, economista-chefe do HSBC, o movimento de redução da taxa básica de juros está apenas começando: “Acho que o

destaque para parte relevante indica maior agressividade, não só para o início do movimento”, diz o economista.

Com o corte realizado e a inflação projetada, o juro real brasileiro fica em 7,6% ao ano. A última vez que o Copom cortou 1 ponto nominal foi em dezembro de 2003. Agora, a redução de juro tem efeito mais psicológico que prático, avaliam os economistas. “Mais importante que o tamanho do primeiro corte que não deve surtir grandes efeitos de curto prazo, é a sinalização de retomada do ciclo de afrouxamento monetário, como aquele iniciado em 2005”, diz Jason Vieira economista-chefe da Up Trend.

### Índice de Desemprego

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) produz indicadores mensais sobre a força de trabalho que permitem avaliar as flutuações e a tendência à média e a longos prazos, do mercado de trabalho em suas áreas de abrangências. A pesquisa é realizada nas seguintes regiões metropolitanas do país: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. O gráfico a seguir ilustra as taxas de desocupação registradas pelo IBGE no ano de 2008:



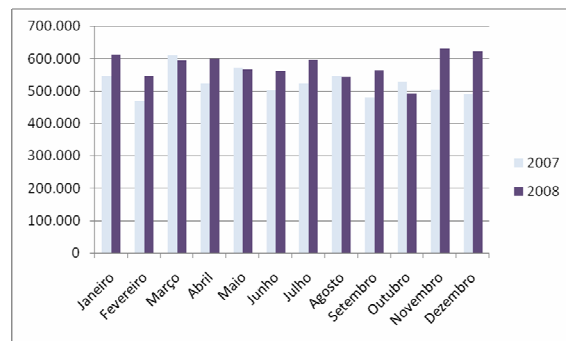
Com relação à taxa de desocupação (proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa), estimada em 6,8% em dezembro, observou-se que a queda de 0,8% ponto percentual na comparação com novembro último, atingindo o menor valor da série histórica da pesquisa, iniciada em março de 2002. No confronto com dezembro de 2007, quando a taxa foi estimada em 7,4%, foi verificada retração de 0,6 ponto percentual.

Regionalmente, na comparação mensal, esse indicador apresentou queda em quatro regiões, Recife (1,9 ponto percentual), São Paulo (1,1 ponto percentual), Rio de Janeiro (0,7 ponto percentual) e Porto Alegre (0,6 ponto percentual). Em relação a dezembro de 2007, verificou-se queda expressiva nas regiões metropolitanas de Recife (2,1 pontos percentuais) e São Paulo (0,9 ponto percentual).

## Índice de Pedidos de Seguro-Desemprego

O número de trabalhadores brasileiros que deram entrada em pedidos de seguro-desemprego cresceu cerca de 26% em dezembro de 2008, na comparação com

mesmo período de 2007. Segundo dados do Ministério do Trabalho (MT), no último mês de 2008 um total de 621.358 trabalhadores deram entrada com pedidos do seguro, ante 490.410 no mesmo período do ano anterior, conforme ilustra o gráfico a seguir:



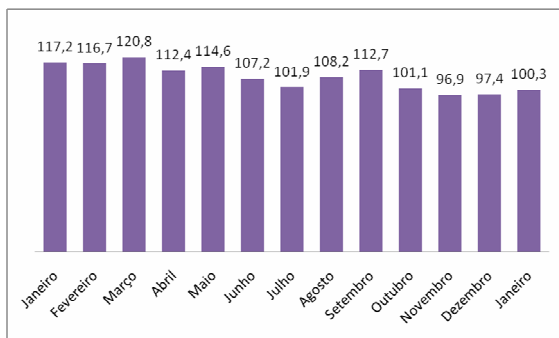
Apesar do crescimento registrado neste período, a avaliação do Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi acredita que a boa fase da economia do País atravessou antes do agravamento da crise econômica internacional assegurou o resultado positivo no mercado de trabalho no ano de 2008. “O menor índice de desemprego no Brasil, divulgado em 22 de janeiro de 2009 pelo IBGE é a prova de que o resultado do ano no emprego foi muito positivo. A avaliação é de todo 2008, e não apenas de dezembro. Pela primeira vez, o Brasil ficou abaixo dos 7% de desemprego”, afirma Lupi.

## Índice de Confiança do Consumidor (FGV)

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) é um indicador mensal publicado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) que avalia o grau de confiança que a população possui referente à situação geral do país e as condições presentes e futuras de sua família.

A pesquisa utiliza uma amostra de 2.000 domicílios de todas as faixas de renda nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Salvador e Recife.

Na última publicação do ICC, observa-se uma elevação de cerca de 3,0% entre dezembro de 2008 e janeiro de 2009, passando de 97,4 para 100,3 pontos. A seguir estão apresentados os últimos índices referentes ao ano de 2008 e ao primeiro mês deste ano:



Nos três anos anteriores o índice havia subido em média 1,6% nesta época (início do ano).

Apesar da evolução razoavelmente favorável, o índice ainda situa-se num patamar baixo em termos históricos. No bimestre dezembro-janeiro, o ICC acumulou uma variação de 3,5%, um pouco inferior a variação média de 4,2% apurada para o mesmo período nos três anos anteriores.

Segundo o coordenador do Núcleo de Pesquisas e Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas, Aloísio Campelo, em termos históricos, o consumidor brasileiro ainda está inseguro.

“É um resultado que pode ser considerado relativamente favorável, em comparação com outros dados macroeconômicos. Mas o patamar do ICC está muito baixo, em termos históricos. O consumidor ainda está pessimista”, afirma Campelo.

Ele explicou que, ao se analisar o desempenho de janeiro do índice, é possível perceber que houve um saldo positivo "na margem", mas que o cenário como um todo, principalmente nas respostas referentes às expectativas, mostram-se cautelosas e nada otimistas.

Para ele, um exemplo são as respostas de intenção de compras de bens duráveis para os próximos meses, que atingiram em janeiro os piores resultados da história do índice.

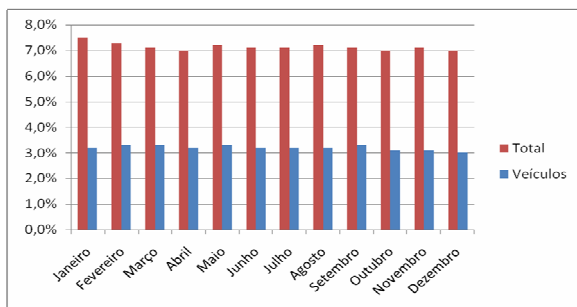
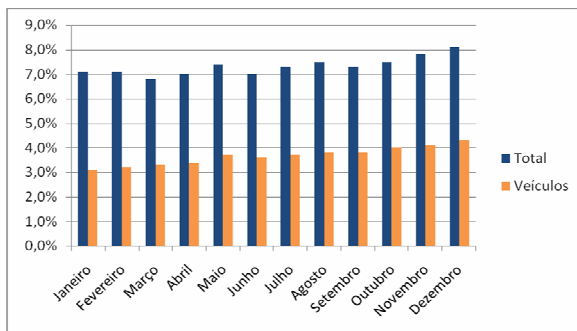
Campelo afirmou ainda que a ligeira recuperação apontada pelo indicador em janeiro está sendo sustentada por uma esperança na melhora da economia local para os próximos meses, impulsionada principalmente pelas camadas de renda mais elevadas.

## Índices de Inadimplência Pessoa Física: Total e Financiamento de Veículos

Segundo o Banco Central (BC), em dezembro de 2008 a inadimplência dos empréstimos para as pessoas físicas atingiu 8,1% ante 7,8% de novembro. Esse é o maior nível de inadimplência para pessoas físicas desde setembro de 2002, quando a taxa atingiu 8,2%.

Além disso, a inadimplência no financiamento de veículos atingiu o maior patamar histórico no Brasil. De acordo com números divulgados pelo BC, o percentual dos empréstimos com atraso nos pagamentos superior a 90 dias atingiu 4,3% no último mês de 2008, ante 4,1% de novembro.

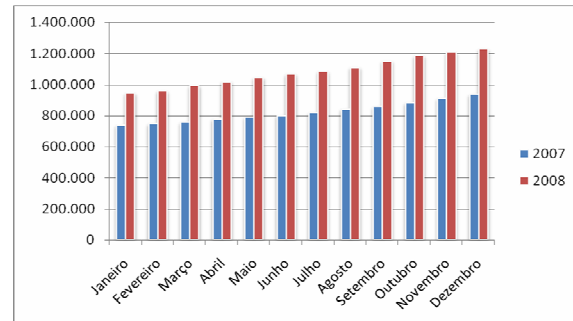
Abaixo seguem apresentados os Índices de Inadimplência Total e de Financiamento de Veículos nos anos de 2007 e 2008 respectivamente:



## Operações de Crédito do Sistema Financeiro Nacional

A concessão de crédito no país voltou a crescer em dezembro, depois de dois meses de retração por conta da crise financeira internacional, e o estoque dos financiamentos encerrou 2008 com um aumento de 31,1% em

relação ao ano anterior, segundo indica o gráfico a seguir:



Segundo dados divulgados pelo Banco Central nesta terça-feira, 27, o sistema financeiro elevou em 14% o volume de novas concessões de crédito em dezembro, depois da queda de mais de 9% em novembro e do recuo de 3% em outubro - período em que as concessões praticamente secaram com o agravamento da crise de crédito no exterior.

O estoque das operações de crédito no país atingiu R\$1,227 trilhão em dezembro, considerados os recursos livres e direcionados, o equivalente a 41,3% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2007, o estoque de crédito tinha aumentado 27,8% e o total registrado ao final daquele ano representava 34,2% do PIB.

"O crédito bancário, não obstante as condições adversas associadas à instabilidade nos mercados financeiros internacionais e do moderado crescimento no último trimestre, encerrou o ano com expansão", afirmou em nota o Banco Central.

Para incentivar a retomada do crédito, o governo federal e o BC lançaram uma série de medidas nos últimos meses. Entre elas, a liberação de parte dos chamados depósitos

compulsórios e permissão para que os bancos usassem parte desses recursos na compra de carteiras de créditos de outras instituições.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, anunciou nesta terça que o total das operações de crédito com recursos livres cresceu 0,1% no levantamento preliminar de janeiro, até o dia 15, na comparação com dezembro.

Segundo Lopes, o comportamento no mercado de crédito foi bem distinto entre os segmentos de pessoas físicas e jurídicas. Nas operações para famílias, houve crescimento de 2,5% ante dezembro. Já nos financiamentos para as empresas, houve retração de 1,5% no estoque das operações.

## Considerações

As regras para a concessão de crédito tendem a ser mais rigorosas e o prazo de pagamento será menor.

Apesar do último Índice de Desemprego divulgado pelo IBGE apresentar o menor valor da série histórica da pesquisa e do registro de crescimento nas operações de crédito entre os anos de 2007 e 2008, o consumidor brasileiro mostra receio nas concessões de novos financiamentos.

Segundo o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) publicado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) o consumidor brasileiro ainda está inseguro. Mostram-se cautelosos e pouco otimistas quanto ao futuro da situação econômica nacional. As respostas quanto à

intenção de compras de bens duráveis para os próximos meses atingiram em janeiro deste ano os piores resultados da história do índice.

Espera-se que a redução da Taxa Selic realizada pelo Copom seja apenas a primeira de um ciclo e que desta forma as operações de crédito possam ficar efetivamente mais baratas para o consumidor final.

Segundo o Boletim Focus do início de fevereiro desenvolvido pelo Banco Central, a projeção é de que a Taxa Selic feche 2009 em 10,75%.



## Indicadores de Mercado

### Setor de Veículos 4 Rodas

#### Produção

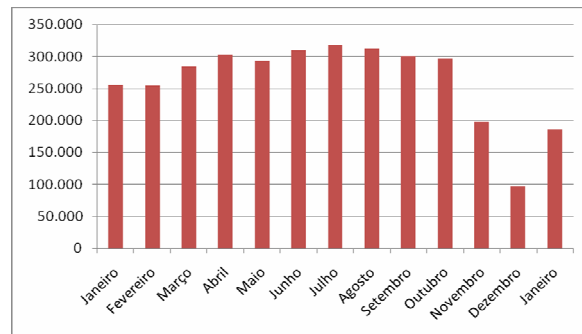
O ano não fechou da forma como as montadoras esperavam. Porém o ano de 2008 pode ser considerado o melhor período da indústria automobilística nacional, ao superar a produção de 2007 que chegou a casa de 2.977.150 unidades.

No intervalo de janeiro a dezembro de 2008, saíram das linhas de montagem no Brasil 3.214.018 veículos.

A produção de veículos no Brasil saltou 92,7% em janeiro de 2009 sobre dezembro de 2008, depois de cinco meses de quedas consecutivas, quando o setor foi abalado pela crise de internacional de crédito.

Os dados são da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). O mercado esperava com ansiedade os dados, depois que a produção industrial brasileira como um todo apresentou queda recorde em dezembro, puxada pelo setor automotivo.

As montadoras instaladas no país encerraram janeiro de 2009 com a produção total de 186.124 unidades frente às 96.586 fabricadas em dezembro de 2008, conforme o gráfico abaixo:



Já em relação a janeiro de 2008, a produção apresentou queda de 27,1%. “Teremos uma recuperação, mas não nos patamares de antes da crise”, afirma o presidente da ANFAVEA, Jackson Schneider. A média diária de produção até outubro vinha se mantendo entre 10 e 12 mil carros. Em dezembro despencou para 4,6 mil e em janeiro subiu para 8,9 mil.

Os fabricantes reconhecem que a base de comparação é fraca, pois no mês anterior todas as montadoras deram férias coletivas, mas projetam a continuidade do crescimento para o mês de fevereiro de 2009. A produção deve chegar a 205,2 mil veículos, 10,2% acima de janeiro.

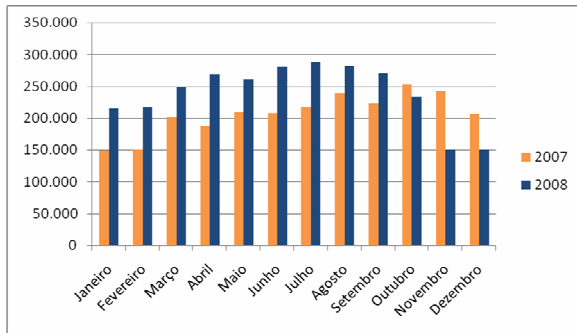
#### Vendas

As vendas totais de veículos no mercado interno somaram 150.686 unidades em dezembro de 2008, o que representa um ligeiro crescimento de 208 unidades em relação ao mês anterior.

Durante todo o ano, foram vendidos 2.867.565 unidades, o que significou uma expansão de 13,30% em relação ao ano de 2007.

Apesar das quedas nos últimos meses, 2008 teve o melhor desempenho da história do setor,

segundo os recentes dados publicados pela ANFAVEA. O gráfico a seguir ilustra o desempenho em vendas no atacado dos dois últimos anos das montadoras nacionais:



## Market Share

### Automóveis

Apesar de cair um ponto percentual, a Fiat segue na liderança do ranking de vendas de automóveis no atacado. Agora, a montadora italiana segue com 26% de participação de mercado, seguida da Volkswagen e da General Motors que possuem 24% e 22% respectivamente.

### Comerciais Leves

A Fiat também manteve a liderança em 2008 no segmento de comerciais leves em 2008, com 24% das vendas no atacado. Destaque para a General Motors que conquistou dois pontos percentuais, ocupando a vice-liderança com 19%.

O destaque negativo fica por conta da Ford. A montadora norte-americana que em 2007 tinha 21% da participação do mercado perdeu três pontos percentuais entre 2007 e 2008.

### Pesados

Com 30,23% de participação no mercado nacional, a Mercedes-Benz permanece na liderança isolada no segmento em 2008.

Destaque positivo para a Iveco. A montadora italiana que possuía 5,35% das vendas do atacado em 2007, fechou o último ano com 7,89%.

### Ônibus

Com 13.116 unidades vendidas em 2008, a Mercedes-Benz fechou o ano na liderança do segmento novamente. Em seguida aparece a Volkswagen, que com a venda de 7.862 unidades detém 28% de participação de mercado.

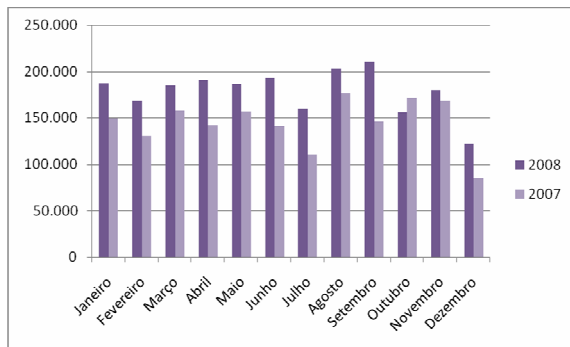
Destaque positivo novamente para a Iveco que já responde por 2% das vendas do setor.

## Setor de Veículos 2 Rodas

### Produção

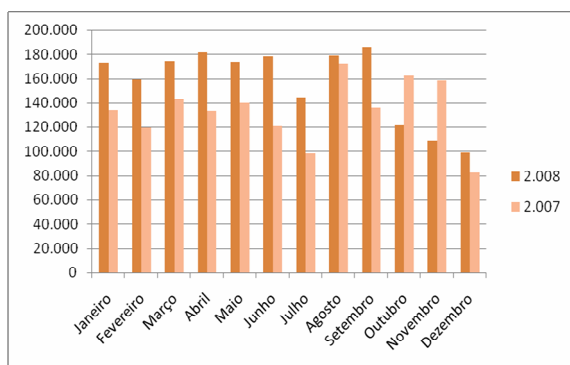
A produção de motocicletas no Brasil apresentou um crescimento de 42% no mês de dezembro de 2008 quando comparado ao mesmo período do ano passado.

No fechamento do ano, foram produzidas 2.140.907 unidades, um aumento de 23% em relação ao ano anterior. Os dados são da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas (ABRACICLO), conforme indica o gráfico abaixo:



## Vendas

Ainda segundo dados da ABRACICLO, as vendas no mercado interno do setor neste ano superaram as expectativas e tiveram crescimento de 17,5% em relação ao ano de 2007, conforme o gráfico:



Em dezembro foram comercializadas 10.109 motocicletas para o mercado externo. Isso significa um pequeno incremento: 3,4% maior que em novembro de 2008 e 8,7% maior que em dezembro de 2007.

Com relação às expectativas de 2009, a ABRACICLO não se manifestou por enquanto. Segundo a entidade, os resultados das medidas anunciadas pelo governo no fim do ano passado começarão a ser sentidos a partir deste mês.

“Consideramos mais prudente aguardar um pouco mais para desenhar o cenário de 2009. É impossível ter a dimensão efetiva do quanto às medidas afetarão o setor. Qualquer colocação neste momento seria mera futurologia”, explicou Paulo Takeuchi, presidente da entidade.

## Market Share

A Honda encerrou o ano mais uma vez na liderança do setor no Brasil. Apesar de ser responsável por 72% das vendas no mercado interno nacional, a montadora japonesa, perdeu 8 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

A Yamaha permanece isolada na segunda posição do ranking com 13,3% da participação, apesar de perder 0,7% em relação a 2007.

Os destaques do setor ficam por conta da montadora nacional Dafra, que em seu primeiro ano de atuação já é responsável por 4,7% do mercado.

## Emplacamentos

Em 2008 os emplacamentos de veículos no Brasil (indicador da aquisição dos veículos pelos consumidores finais) também apresentaram crescimento apesar da crise de crédito que afetou o setor nos últimos meses do ano. O crescimento registrado no acumulado de 2008 foi de 14,15% em relação ao mesmo período do ano passado, saltando de 4.248.275 unidades para 4.849.497 unidades.

Segundo Sérgio Reze, presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), os resultados surpreenderam os integrantes do setor: “O desempenho das vendas de veículos novos foi muito melhor do que imaginávamos há 90 dias, quando os negócios começaram a retrair”. A previsão de crescimento do setor inicial da entidade para 2008, antes da crise repercutir no mercado brasileiro em outubro, chegava a 19%.

“Um crescimento de mais de 14% no acumulado do ano já demonstra uma paralisação da queda provocada pela crise internacional e isso aponta uma possibilidade de retomada de crescimento para os próximos meses”, garante Reze.

#### *Automóveis e Comerciais Leves*

Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves no varejo cresceram 14,06%, comparando o resultado de 2008 com o realizado em 2007. De novembro para dezembro, os automóveis e comerciais leves também apresentaram elevação, de 10,61%.

#### *Pesados*

O volume de vendas de veículos pesados também apresentou crescimento em relação a 2007. Os consumidores compraram 10,41% a mais em relação a 2007, chegando à marca de 123.695.

#### *Ônibus*

As vendas de ônibus no varejo saltaram de 22.151 unidades em 2007 para 26.336 em

2008, registrando alta de 18,89%. De novembro para dezembro, o desempenho do setor foi negativo. Foram vendidos 2.174 ônibus, contra 2.187 ônibus, caindo 0,59%.

Para o ano de 2009, segundo projeções da FENABRAVE, as vendas de automóveis e comerciais leves devem alcançar 2.783.466 unidades, numa elevação de 4,20%. Já o segmento de caminhões deverá contabilizar 126.119 unidades, numa alta de 2,30%.

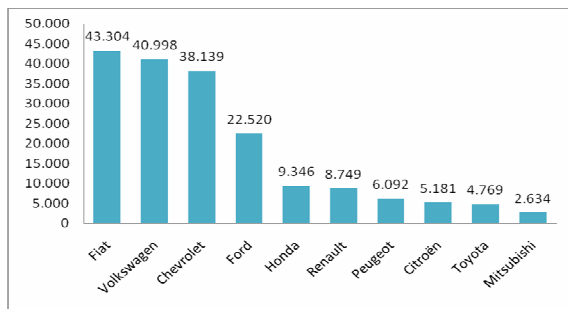
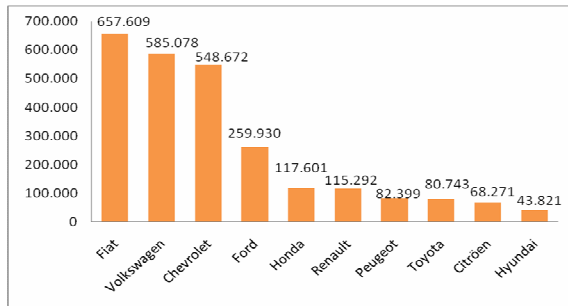
Os ônibus devem somar 27.310 unidades, representando crescimento de 3,70% sobre 2008, e as motos poderão registrar alta de 1,70%, totalizando 1.958.248 unidades.

“Os números são extremamente positivos. O país ainda tem condições de crescer muito nos próximos 15 anos. Temos muito tempo para atingir a maturidade do mercado”, concluiu Reze.

#### *Participação por Montadoras*

Com um total de 657.690 veículos emplacados, a Fiat foi novamente a líder de vendas de automóveis e comerciais leves no Brasil no ano de 2008. Em seguida aparecem a Volkswagen e a General Motors com 585.078 e 548.672 veículos emplacados respectivamente. Os dados são do Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM).

Os gráficos a seguir ilustram as montadoras que mais emplacaram veículos no Brasil no ano de 2008 e em janeiro de 2009 respectivamente:

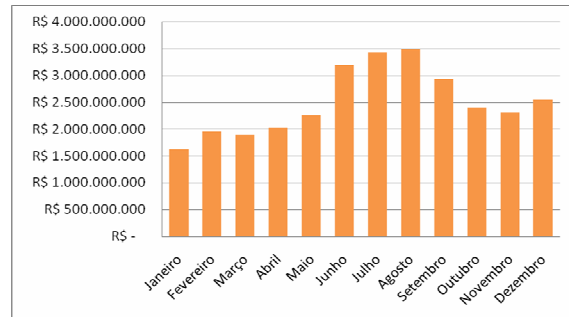


## Setor de Crédito Imobiliário

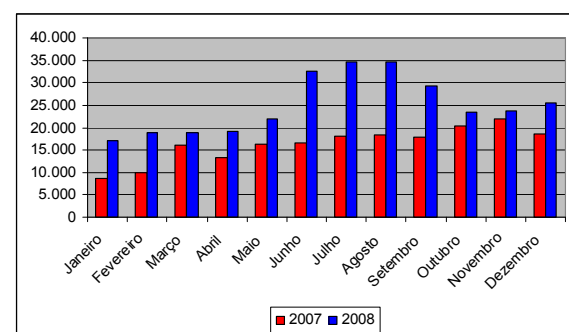
O volume de contratações de crédito imobiliário do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que opera com recursos das cadernetas de poupança, atingiu R\$ 2,547 bilhões em dezembro de 2008. Com esse resultado, foi revertida a tendência de redução mensal das operações verificada a partir de outubro – e o total dos empréstimos contratado em 2008 superou R\$ 30,048 bilhões.

Além dessa marca histórica, o resultado de 2008 também merece ser destacado pelo crescimento de 64,36% em relação a 2007, conforme ilustra o gráfico a seguir, com dados publicados pela Associação Brasileira das

Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP):



O número de unidades financiadas no Brasil com recursos provenientes de cadernetas de poupanças também apresentou elevação expressiva no último mês de dezembro, se compararmos com o mesmo período do ano passado. Enquanto em dezembro de 2007 foram financiadas 18.492 unidades, no mesmo período de 2008 este número subiu para a casa de 25.465 unidades. O desempenho do setor ao final do ano também apresentou elevação. Em 2008 foram financiadas 299.746 unidades, contra 195.900 no ano anterior, conforme ilustra o gráfico a seguir:



Apesar da elevação registrada no ano que se encerrou, a ABECIP prefere não realizar projeções para 2009: "É muito difícil fazer uma previsão nos dias de hoje. Se tivessem me perguntado em outubro sobre o quarto

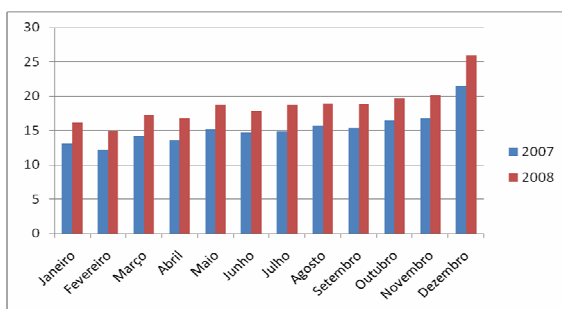
trimestre, talvez eu não seria tão otimista quanto os resultados foram", disse o presidente da entidade, Luiz Antonio França.

Segundo França os agentes financeiros estão preparados para atender a todas as demandas de crédito imobiliário de pessoas físicas e das empresas de construção e defendeu que os bancos continuem "operando com os mesmos padrões de segurança". Em 2008, dos R\$ 30 bilhões em operações financiadas, R\$ 16,2 bilhões foram contratos fechados com empresas e R\$ 13,8 bilhões com pessoas físicas.

O item pessoas físicas abrange a parte dos repasses dos financiamentos para os bancos após a entrega das chaves que supera o que foi negociado com as incorporadoras, além de crédito para imóveis usados.

## Setor de Cartões

As compras efetuadas com cartões de crédito, débito, de rede e lojas totalizaram R\$ 388,7 bilhões em 2008, o que indica um crescimento de 24% em relação ao ano anterior. Os dados são da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS), conforme ilustra o gráfico a seguir:



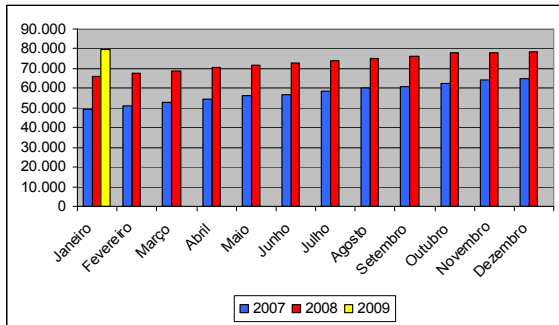
O aumento é um pouco superior à estimativa de alta da instituição, que era de 22%. Segundo comunicado da ABECS, o desempenho de 2008 deve-se, principalmente, a três fatores: migração para meios de pagamento eletrônico, expansão das vendas do comércio e emissão de plásticos para novos clientes.

Em 2008, a maior parte do movimento ocorreu com cartões de crédito. As compras nessa modalidade de plástico somaram R\$ 223,5 bilhões, valor 22% maior que o registrado em 2007. Os cartões de débito tiveram maior avanço, de 32%, para R\$ 112,3 bilhões. Já o faturamento dos cartões de loja e rede foi de R\$ 53 bilhões, elevação de 17%.

“Os fatores que contribuíram para o crescimento do setor em 2008 deverão se repetir em 2009. Mesmo com uma possível retração das vendas no comércio a tendência é de aumento do volume financeiro dos cartões” afirma Marcelo Noronha, Diretor de Comunicação da entidade.

## Segmento de Crédito Consignado

No primeiro mês de 2009, o volume total de crédito consignado alcançou R\$79,487 bilhões, o que representa um crescimento de 20,7% frente a janeiro de 2008 e de 0,9% em um mês. Mesmo com o aumento, a participação do crédito consignado no total de recursos do crédito pessoal, apresentou queda, passando de 55,2% para 54,7% entre dezembro e janeiro, conforme ilustram os gráficos abaixo:



Ainda assim, a análise do BC, permite constatar que as linhas de crédito consignado têm impulsionado de maneira significativa a concessão de crédito pessoal e que são mais populares entre os funcionários públicos (86,41% do total concedido em janeiro) do que entre os do setor privado.

## Considerações

As próprias montadoras nacionais reconhecem que apesar de já apresentarem alguns sinais de recuperação, os patamares ainda estão abaixo dos níveis apresentados antes da crise de 2008. A produção dos meses abril à setembro contribuíram substancialmente para que o ano que se encerrou fosse o melhor da indústria no país. Os três primeiros meses de 2009 são aguardados com ansiedade pelas montadoras nacionais, onde espera-se um aumento nas vendas, devido as reduções de IPI determinadas pelo Governo, e assim possam reverter os baixos índices registrados no três últimos meses de 2008.

O setor de veículos 2 rodas também apresentou mais um ano de crescimento, demonstrando um aumento de 17,5% entre 2007 e 2008.

O crédito imobiliário continua em alta no país. Um crescimento de 64,36% no volume contratado entre 2007 e 2008 evidencia a força cada vez mais deste segmento de crédito no Brasil.

O setor de cartões continua em crescimento no Brasil. Entre 2007 e 2008 registrou-se um crescimento de 24% nas compras realizadas com cartões de débito, crédito e cartões de lojas, superando inclusive as expectativas da própria ABECS.